



AVALIAÇÃO ESCOLAR: prova e outros instrumentos para avaliar

Alessandra Cristiane dos Santos*

José Luiz Müller**

RESUMO

Neste trabalho vemos que a avaliação escolar, a prova e outros instrumentos de avaliação são uma atividade muito complexa que não se sintetiza somente a aplicação de provas e aplicar notas aos alunos nomeando-os como bons ou ruins. O objetivo é mostrar a necessidade de se entender e aprender a usar outros instrumentos de avaliação qualitativa e diagnóstica e não de forma punitiva trazendo à tona a prova como única forma de avaliar, metodologias estas apontadas por autores como Cipriano Carlos Luckesi e Pedro Demo que são base de contribuição no desenvolver da pesquisa. A abordagem da pesquisa foi de forma qualitativa para que através das observações e elaboração de questionário respondido por duas professoras do Ensino Fundamental, procedimentos estes que contribuíram para a compreensão das situações envolvendo a avaliação dentro do contexto proposto. Logo após as análises dos dados e de contribuições bibliográficas entende-se qual a verdadeira finalidade da avaliação escolar, que é auxiliar no progresso de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Avaliação Escolar. Ensino-Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo descrever qual é o papel da prova no âmbito escolar e analisá-la como ferramenta da avaliação do aprendizado do educando, e apresentar os benefícios de outros instrumentos de avaliação partindo de um pressuposto de onde a prova e a média escolar resultam no destino do processo escolar do aluno. Durante algumas leituras

* Acadêmica do 7º Semestre de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de organização do Professor Me. José Luiz Muller.

** Professor licenciado em Filosofia, especialização em Didática e Mestrado em Educação pela UNIJUI. Concurso na área de Didática, desde 1994. Já participou do colegiado de curso de Pedagogia, do colegiado regional, e atualmente é chefe do Departamento de Pedagogia.

ainda no pré-projeto surgiu um grande interesse pelo tema, após ter seguido a leitura do autor Luckesi (1996) conseguiu-se obter uma clara problemática diante da avaliação da aprendizagem e que vai de encontro com os respectivos pensamentos apontados durante a leitura do assunto.

E diante das análises bibliográficas e apreciação de questionário respondido por duas professoras do ensino fundamental, consegue-se ter uma compreensão acerca da avaliação escolar e expor um olhar diferente em relação à prova e o porquê os docentes escolhem esta forma de avaliar.

No decorrer da exposição da pesquisa é possível observar que o contexto avaliação é muito abrangente, por isso pode-se delimitar o seu processo, analisando somente esta etapa do aprendizado em ambiente escolar focando na prova e nos outros instrumentos avaliativos. Esclarecer também que a prova não pode decidir a aprovação ou reprovação do respectivo aluno, analisar outras formas de avaliação, como por exemplo, trabalhos em grupo, seminários, tarefas de casa, observação de cadernos e mostrar que a média obtida no final do bimestre não mostra a quantidade e qualidade de aprendizado que aquele aluno adquiriu. Atualmente na escola, a avaliação tem sido usada para aprovar ou reprovar, caracterizando-se como bicho de sete cabeças que intimida o aluno. E acaba ficando descomprometida com a aprendizagem do mesmo, contribuindo para uma imagem negativa, e conseqüentemente o fracasso escolar, sendo cada vez mais comum encontrar no âmbito escolar uma avaliação que prenuncia medo no educando.

2 METODOLOGIA

Diante de todo um respaldo vindo de autores que contribuem de imensa forma dentro da pesquisa, é necessário que informações e questionamentos sejam retirados dos sujeitos e os objetos da mesma para que haja o amadurecimento da idéia que parte nesta presente monografia. Portanto, optou-se por uma pesquisa qualitativa e de método etnográfico onde preza por uma análise descritiva que transita entre a observação e a teoria, para que se consiga uma construção do conhecimento do objeto da pesquisa. Demo (2001, p. 30), “A informação qualitativa não busca ser neutra ou objetiva, mas permeável à argumentação crítica [...] A informação qualitativa é resultado da comunicação discutida [...]”

A análise dos dados será feita através da observação em sala, analisando diversos momentos em que o professor faz qualquer tipo de avaliação com os alunos. Observando seus atos, quais atividades desenvolvem em sala e qual o método de avaliação do professor.

Visando também a relação aluno/professor, por quais situações eles passam, qual é a participação dos alunos dentro de uma atividade que engloba a sala. É necessário descrever estes e outros procedimentos para obter dados para a análise deste projeto de pesquisa.

Há distintas modalidades de avaliação que podem ser utilizadas na escola como já visto, dependendo do que se anseia verificar, na escola onde foram colhidos os dados da pesquisa vimos formas de avaliação que apareceram ser mais frequentemente empregadas que são as provas escritas, os trabalhos em grupo, e avaliação do comportamento.

Percebemos durante a pesquisa que a avaliação diagnóstica é vista pelos professores como algo de extrema importância.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A palavra avaliação adquire diversos sentidos nos mais diversos contextos sociais, mas sempre causa reações em que é avaliado. Há muitos que tem temor, outros vêem nela oportunidade de crescimento, de inclusão, de exclusão, de promoção, de formação, de classificação. O fato é que não somos imunes à avaliação. Constantemente, em qualquer contexto somos avaliados e, muitas vezes sofremos todos os processos anteriormente elencados, ou partes deles.

Dentro do conceito educacional ao analisarmos a palavra avaliação inserida na realidade escolar pode-se perceber que o seu conceito acaba se perdendo do sentido verdadeiro, a avaliação deve ser dirigida a favor que o professor tenha um indicador de aprendizagem que possa orientar o seu trabalho, pois se pensarmos na avaliação escolar de uma forma pedagógica chegamos a conclusão que ela está aí a serviço do desenvolvimento e aprendizagem e não ao contrário.

Deste modo, é coerente que não exista uma única forma de se avaliar o aprendizado do aluno, e por esse motivo a elaboração, a escolha e os instrumentos da avaliação são fases importantes que devem ser checadas pelos professores, mas para isso o docente precisa saber fazer o uso deles e saber recolher os dados e analisá-los de forma satisfatória, e para que todo esse processo seja feito e seus resultados sejam positivos, esse procedimento deve acompanhar o professor desde o seu planejamento, e se é nesse momento que deve haver uma auto-reflexão sobre o que ele planeja o porquê, se os alunos irão aprender aquilo, alguns pontos como esses servem para direcionar o professor a elaborar uma boa aula e fazer uma boa avaliação, e saber diagnosticar se aquele aluno conseguiu aprender, pois uma avaliação diagnóstica é imprescindível dentro da sala de aula.

Sabendo que a avaliação é um processo complexo, pode-se saber que há várias abordagens dentro do processo escolar, uma das principais é a tradicional ou classificatória onde a ação da aprendizagem se dá como um mecanismo de acúmulo e transmissão do conhecimento, e isso leva a executar uma avaliação onde prevalece a reprodução deste conhecimento, trazendo à tona a prática de memorizar e repetir com a intenção de avançar nos níveis escolares.

Para Luckesi (1998), a avaliação que classifica acaba com todo o procedimento de desenvolvimento do aluno, pois ele não estuda, apenas reproduz, e dependendo da atribuição que lhe é dada o classifica como inferior, médio ou superior, a partir deste pressuposto, consegue-se entender porque uns alunos avançam e outro estagnam e por consequência há a evasão escolar.

Assim como Hoffmann (1999), Luckesi faz duras críticas à prova, pelo fato de ser uma ação muito incompleta para poder ter validade avaliativa coerente. A avaliação não só guia o professor no desenvolvimento do ensino, como também o aluno em relação a seu comportamento e seu processo de aprendizagem, o professor deve empregar diversos instrumentos, que vão garantir maior veracidade nos resultados obtidos, e a estável relação com o aluno. A prova deve ser um dos instrumentos de avaliação e não sendo a única, até porque o processo de avaliação se dá a todo o momento dentro ou fora da sala de aula.

Existe também a avaliação formativa, que ao invés de julgar o aluno, faz com que sua formação se sobressaia diante da avaliação realizada pelo professor e sua própria auto-avaliação, para Perrenoud (1999, p. 89):

O professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens.

Jussara Hoffmann (1998) questiona o que é o aprender, e fazendo-se pensar no que realmente eles (alunos) precisam aprender, não só saber que dois mais dois são quatro, classificar as palavras, etc., o sentido da palavra aprendizagem é muito mais ampla no que se imagina, e engloba várias faces, como por exemplo, aprender envolve questões de desenvolvimento, curiosidade, autonomia, auto-estima, ou seja, é necessário avaliar o aprender para que o aprendizado seja íntegro. É preciso o professor perceber a aprendizagem em diversas formas, simplificando: é hora de perceber que o docente precisa avaliar para promover, portanto precisa entender o papel desta prática a serviço da aprendizagem.

E não se pode fugir do assunto, pois a avaliação é uma prática pedagógica que deve estar presente em todo o processo escolar de cada aluno.

4 ANÁLISE DE DADOS

Dentro do contexto que preza pelo avanço da aprendizagem de forma satisfatória, consideramos assim as respostas das professoras do 4º ano questionadas sobre a aplicação da prova como meio único de avaliação:

(01) Professora 1: A prova precisa ser aplicada não como um meio de punição, mas sim como avaliação para saber como está o desenvolvimento do aluno. No meu ponto de vista nem deveria existir o método de punição. O aluno não precisa provar que sabe e sim interagir com o professor que está aprendendo dentro do contexto.

Durante a observação em sala, podem-se presenciar vários métodos e formas que professores em sala de aula experimentam. Eles observam, procuram ver as dificuldades, prestam muita atenção nos alunos que julgam mais avançados e outros mais atrasados, fazem planejamentos diferentes para cada nível de aprendizado. Analisando estes pontos percebemos que observar é ver com objetividade a situação dos alunos, descrever o que se nota em sala de aula, pois a educação consiste em fazer aflorar a potencialidade do educando. Dar oportunidade para que seus conceitos entrem em um processo de transformação, palavras estas que condizem com as da professora da sala, questionada sobre quais métodos de avaliação que utiliza em sala:

(02) Professora 1: Eu sempre avalio meu aluno de acordo com cada atividade durante a aula fazendo questionamentos tirando dúvidas orais e observando o desenvolvimento e o envolvimento de cada aluno na aula e depois uma escrita.

Mas ainda os modelos tradicionais da avaliação se mostram em certas atitudes dos professores que talvez surjam de forma puramente mecânica, como por exemplo, “estudem! Pois senão irão ir mal na prova!”.

A questão quantitativa das médias, e sobre o que elas representam é algo vivo na didática dos professores em sala de aula. Elas tentam mostrar aos alunos o quanto avançaram:

(03) Professora 2: Faço o possível para deixar meu aluno calmo e sem medo, procuro mostrar para eles que não é a nota que está valendo e sim o que eles conseguiram aprender sobre o que ensinei, se o aluno mesmo assim não conseguir, volto a explicação de tudo outra vez e assim até que eles consigam.

As definições de avaliação que se deram no decorrer da pesquisa e juntamente com a análise das respostas do questionário, nos levam a concluir que a avaliação escolar sem dúvida tem um dos papéis principais dentro de todo o processo que o aluno percorre, pois é através dela que o professor e a escola verificarão se a finalidade do ensino foi alcançada.

Segundo Libâneo (1985, p.196) podemos mais uma vez vislumbrar o sentido da avaliação, e que vem de encontro com os levantamentos descritos no decorrer da pesquisa:

Podemos, então, definir a avaliação escolar como um componente no processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos proposto e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.

Esclarecendo a citação anterior, percebemos que a relação professor/aluno deve estar presente em todas as etapas, pois a construção do conhecimento depende que o professor e o aluno cumpram seus papéis de forma consciente, havendo como finalidade um bom progresso do aluno e do professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscamos mostrar os pontos negativos que a prova mal elaborada e mal aplicada pode prejudicar o aluno, além de trazer vários problemas educacionais, e como a inclusão de outros métodos de avaliação precisam estar presentes em sala de aula.

Pensando desta forma, vemos que é necessário levar a educação a sério, e isto só se faz por meio de uma prática construtiva e comprometida. É necessário refletir na atual situação em que se encontra a educação, e manter o professorado consciente, visando adotar medidas para saber colocar em prática os conteúdos de sala de aula, usando formas coerentes para melhorar o sistema de avaliação, para que os alunos sejam no futuro verdadeiros cidadãos participantes de uma sociedade, críticos, e fazer valer seu papel diante à cidadania.

As maneiras de avaliação tradicionais que infelizmente são usadas na maioria das escolas brasileiras seguem caminho que vai direto para a evasão escolar, mas a educação é um direito que deve ser garantido a todos, mas nem sempre esses direitos são considerados.

Portanto, lendo palavras de Hoffmann e Luckesi no decorrer da pesquisa sobre avaliação diagnóstica e formadora, deparamos com um questionamento que deve ser seguido adiante para que um dia atinja todo o ‘sistema’ educacional e promova uma revolução no ato de avaliar.

É preciso parar e refletir de que forma se está avaliando o aluno, se esta avaliação está servindo apenas para aprovar ou reprovar o aluno, se um número irá dizer o que aquele aluno aprendeu e sem levá-lo a uma real melhoria na aprendizagem.

A partir dos instrumentos adequados de avaliação vistos anteriormente, o docente pode debater com os alunos o grau de aprendizagem que eles alcançaram, identificando seus erros que exige reformulação, informar os pais da evolução de seu filho, permite ao professor identificar as táticas de ensino que têm mais sucesso, e ainda identificar comportamentos de aprendizagem proporcionando ajuda aqueles que carecem.

Logo percebemos que os profissionais que agem na educação devem ter noção do que é uma avaliação imprópria, sabendo que ela pode colaborar para uma total exclusão social e como educadores devem estar voltados à educação lutando para que aluno aprenda a prender, é dentro desse aspecto que a avaliação escolar da aprendizagem deve trabalhar.

SCHOOL EVALUATION: evidence and other tools to assess

ABSTRACT¹

In this work we see that the school evaluation, proof and other assessment tools are a very complex activity that synthesizes only applying evidence and notes apply to pupils by naming them as good or bad. The goal is to show the need to understand and learn to use other instruments of qualitative evaluation and diagnostic and not punitive so bringing to light the proof as the only way to assess these methodologies proposed by authors such as Cyprian Carlos Luckesi and Pedro Demo that are the basis of contribution in developing the search. The approach was qualitative research for remarks and elaboration of the questionnaire answered by two elementary school teachers, these procedures that have contributed to the understanding of situations involving the evaluation within the context proposed. Soon after

¹ Transcrição realizada pelo aluno Aureir Alves de Brito, do curso de Letras – UNEMAT / Sinop e revisão pela professora Catichilene Gomes de Sousa da E.E Nova Chance, Sinop/MT. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

the analysis of bibliographic data and contributions means that the true purpose of school evaluation, which is to assist in the learning progress.

Keywords: Education. School Evaluation. Teaching-Learning.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa:** aportes metodológicos. Campinas: Papyrus, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio:** uma Perspectiva Construtivista. 27. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

HOFFMANN, Jussara. **Contos e contrapontos:** do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** estudos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.